



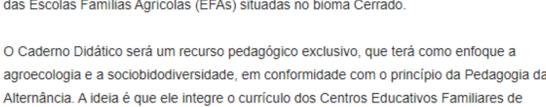
CÁTEDRA ITINERANTE INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL

Newsletter Abril/2023

Você está recebendo a quarta edi o da Newsletter Cátedra Itinerante "Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano". Aqui você encontrar  notícias e informa es sobre políticas e experiências de inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano e sobre as a es das organiza es-sede, de parceiros e outras iniciativas da Cátedra.

- Nesta edi o, você ficará por dentro do projeto desenvolvido pela **Associa o Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (Amefa)**, uma das organiza es-sede da Cátedra Itinerante em 2023, que vem desenvolvendo um **Caderno Didático com objetivo de potencializar planos de estudos na perspectiva da conserva o do Cerrado**.
- Ficará por dentro também das atividades da **Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial (Rete)**, outra organiza o-sede da Cátedra este ano, que tem conduzido um projeto em duas frentes: uma com **foco nas políticas de inclusão na América Latina** e outro olhando para a questão da **produ o rural inclusiva e sistemas alimentares no Brasil**.
- Por fim, apresentamos a **entrevista com a pesquisadora Louise Nakagawa**, do Núcleo Cebrap Sustentabilidade, que **fala sobre a experiência do projeto internacional "Governança Florestal na Amazônia"**, coordenado pela Chatham House e que envolve institui es de pesquisa do Brasil, Indonésia e República Democrática do Congo.

Amefa, organiza o-sede da Cátedra, produzir  caderno didático para potencializar estudos para conserva o do Cerrado



A Associa o Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (Amefa) está produzindo um Caderno Didático para potencializar planos de estudos na perspectiva da conserva o do Cerrado. O projeto deverá alcançar, diretamente, 3.800 jovens do ensino médio e técnico das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) situadas no bioma Cerrado.

O Caderno Didático será um recurso pedagógico exclusivo, que terá como enfoque a agroecologia e a sociobiodiversidade, em conformidade com o princípio da Pedagogia da Alternância. A ideia   que ele integre o currículo dos Centros Educativos Familiares de Forma o de Alternância (Ceffas).

A publica o incluir  contribui es de educadores que participarão do programa CapGest o Cerrado, uma série de sete cursos temáticos que deverá qualificar professores de EFAs e de Casas Familiares Rurais em ferramentas para implementar melhores capacidades de gestão de empreendimentos rurais de base familiar no Cerrado.

O objetivo do programa também   contribuir para o aumento de renda das comunidades da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, com novas oportunidades de acesso aos mercados consumidores e agrega o de valor aos produtos. "A ideia   um olhar um pouco mais focado na biodiversidade e potenciais econ micos dela. Com o projeto, a gente faz uma análise reflexiva de como os jovens, na pedagogia da alternância, podem se perceber enquanto atores da mudança e inclusão produtiva no meio rural", informa Marcella Lopes Berte, pesquisadora da Amefa ao destacar que são escolas que atendem jovens da agricultura familiar, com grande potencial para desenvolver projetos produtivos rurais.

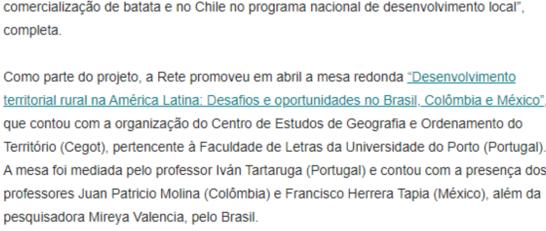
Caderno Didático

Além das contribui es oriundas dos cursos do CapGest o, o Caderno Didático será avaliado em Escolas Famílias Agrícolas em Minas Gerais, Piaul, Maranhão, Tocantins, Goiás e Bahia, onde serão realizadas rodas de conversas com educadores e estudantes. "A ideia   que o caderno supra de alguma forma a grande carência que existe hoje nas escolas do campo de materiais didáticos apropriados às diversas realidades dos territórios camponeses. Queremos que o material refor e a rela o teoria-prática e a constru o do conhecimento na perspectiva do diálogo de saberes", afirma o professor e coordenador pedagógico da Amefa, João Batista Begnami.

A versão final do Caderno Didático será impressa e distribuída aos jovens estudantes de cursos técnicos do ensino médio de municípios rurais e deverá alcançar, de maneira indireta, agricultores familiares ligados às 56 Escolas Famílias Agrícolas situadas no Cerrado. A previsão   que o material seja finalizado no início de 2024.

Clique [aqui](#) e leia a matéria na íntegra

Produ o Rural Inclusiva e Sistemas Alimentares   tema de projeto desenvolvido pela Rete, organiza o-sede da Cátedra



A **Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial (Rete)** sedia a Cátedra Itinerante pelo segundo ano consecutivo. Neste ano, a Rete desenvolve o projeto "Produ o Rural Inclusiva e Sistemas Alimentares": apontando caminhos para consolida o de nichos de inova o (Prisma)".

Com abrangência internacional, um dos componentes do Prisma   executado com as redes parceiras no México, Col mbia e Chile. O objetivo   levantar evidências sobre políticas públicas de Inclusão Produtiva Rural (IPR) que permitam identificar quais são os principais desafios para a IPR e as estratégias para enfrentá-los.

Esse componente   desenvolvido em parceria com a Rede Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural na América Latina e Caribe (Rede PP-AL). O projeto está em constru o desde novembro de 2022, as equipes já definiram os casos a serem estudados e já foram analisadas informa es sobre o marco da inclusão produtiva rural em cada um destes países.

"Chama aten o a forma dispersa como em cada país se está abordando esse assunto e a pouca articula o entre programas e políticas para contribuir com os processos de inclusão", afirma a professora da Universidade de Brasília (UNB) e integrante da Rete, Mireya Valencia Peraf n. "No entanto, há evidências de processos de inclusão, por exemplo, no México na cadeia do Mescal, na Col mbia na parceria público-privado para a comercializa o de batata e no Chile no programa nacional de desenvolvimento local", completa.

Como parte do projeto, a Rete promoveu em abril a mesa redonda "[Desenvolvimento territorial rural na América Latina. Desafios e oportunidades no Brasil, Col mbia e México](#)", que contou com a organiza o do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (Cegot), pertencente   Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal). A mesa foi mediada pelo professor Iván Tartaruga (Portugal) e contou com a presença dos pesquisadores Juan Patricio Molina (Col mbia) e Francisco Herrera Tapla (México), além da pesquisadora Mireya Valencia, pelo Brasil.

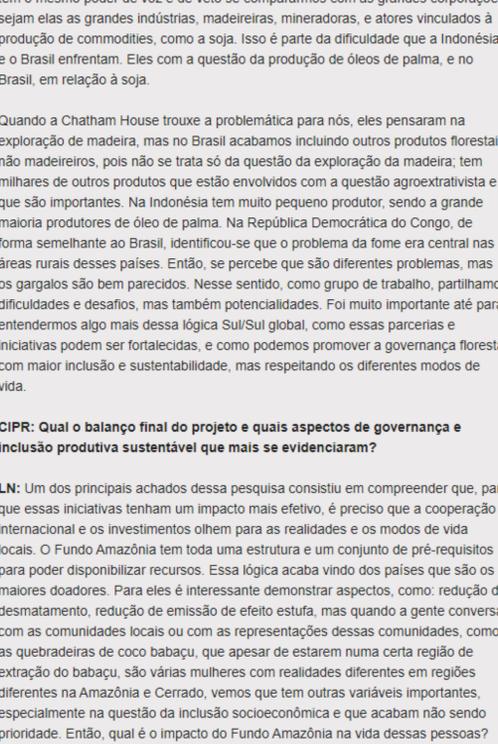
No Brasil

Para aprimorar a tipologia de Inclusão Produtiva Rural desenvolvida pela Rete no primeiro ano que sediou a Cátedra, o Prisma também apresenta outro componente, focado no Brasil, que   a identifica o de fatores que favoreçam o desenvolvimento de experiências bem-sucedidas de transi o para sistemas alimentares e inclusivos, assim como seus bloqueios e desafios.

Em uma das etapas já realizada desta pesquisa, no Território da Borborema na Paraíba, com integrantes da rede de feiras, das organiza es que apoiam esse processo e de sindicatos de trabalhadores rurais, foi possível identificar a relevância que essa articula o em rede tem para garantir a sustentabilidade dessa estratégia, que vai além da venda de produtos agroecológicos.

Clique [aqui](#) e leia a matéria na íntegra

ENTREVISTA



Louise Nakagawa, pesquisadora do Núcleo Cebrap Sustentabilidade

Diante do avanço do desmatamento em florestas tropicais e do agravamento das mudanças climáticas, entidades internacionais e organismos multilaterais têm desenvolvido diferentes iniciativas de coopera o e organiza o internacional para o enfrentamento dessas questões. No entanto, aliar sustentabilidade ambiental   promova o da participa o e   inclusão produtiva tem sido um dos grandes desafios enfrentados por essas iniciativas.

Na entrevista para a 4  da Newsletter da Cátedra a pesquisadora Louise Nakagawa, do Núcleo Cebrap Sustentabilidade, fala sobre esses desafios a partir da experiência do projeto internacional "Governança Florestal na Amazônia", coordenado pela Chatham House (organiza o do Reino Unido) e que contou com três institui es de pesquisa no Brasil, Indonésia e República Democrática do Congo.

Os pesquisadores do projeto também lançaram o artigo "Glocalizando" o uso da terra e a governança florestal nos trópicos: examinando parcerias de pesquisa e políticas florestais internacionais que afetam o Brasil, a RDC e a Indonésia, que vocês podem conferir [aqui](#). Além disso, vocês podem assistir um projeto produzido pelo projeto, que aborda como essas parcerias inovadoras em projetos de desenvolvimento e sustentabilidade, podem ser combinados com parcerias mais equitativas entre o Norte e o Sul global. [Assista   produ o e compartilhe!](#) Boa leitura!

CIPR: Qual o contexto em que o projeto da Governança Florestal na Amazônia foi criado, qual o seu escopo e com quais objetivos?

LN: O projeto da Governança Florestal na Amazônia foi coordenado pela Chatham House, organiza o independente do Reino Unido. A ideia foi justamente tratar como a coopera o internacional pode impactar a governança de florestas tropicais de maneira mais efetiva e eficiente em iniciativas locais, regionais, nacionais e subnacionais. O Cebrap Sustentabilidade fez esse trabalho olhando para a Amazônia. A República Democrática do Congo teve como foco as florestas da Bacia do Congo e a Indonésia olhou para as suas florestas tropicais. A partir das pesquisas realizadas nesses diferentes países, procuramos entender como a coopera o internacional pode ter maior incidência, assertividade e eficiência no repasse de recursos, no investimento, no apoio técnico e suporte financeiro em iniciativas desse tipo.

CIPR: Como se deu a parceria com as demais institui es de pesquisa que compõem o projeto: CTSS – IPB University, na Indonésia, e CEPAS, da República Democrática do Congo? Qual a importância dessa parceria em rela o   troca de experiências, promova o do diálogo internacional e produ o de conhecimento e evidências científicas?

LN: Essa parceria foi fundamental, porque apesar de serem tr s países com realidades e culturas bastante diferentes, os problemas enfrentados são bem parecidos. Eu não diria os mesmos, mas são bastante similares em rela o   existência de conflitos territoriais,   dificuldade que o Estado tem de garantir fiscaliza o, de garantir acesso a dados, ao conhecimento e   informa o; além da dificuldade em reduzir assimetrias de poder entre diferentes setores. Infelizmente, os povos da floresta, os agricultores familiares e os extrativistas estão numa condi o de poder muito menos favorável para influenciar os processos decisórios. Eles não têm o mesmo poder de voz e de veto se compararmos com as grandes corpora es, sejam elas as grandes indústrias, madeireiras, mineradoras, e atores vinculados   produ o de commodities, como a soja. Isso   parte da dificuldade que a Indonésia e o Brasil enfrentam. Eles com a questão da produ o de óleos de palma, e no Brasil, em rela o   soja.

Quando a Chatham House trouxe a problemática para nós, eles pensaram na explora o de madeira, mas no Brasil acabamos incluindo outros produtos florestais não madeireiros, pois não se trata s  da questão da explora o da madeira; tem milhares de outros produtos que estão envolvidos com a questão agroextrativista e que são importantes. Na Indonésia tem muito pequeno produtor, sendo a grande maioria produtores de óleo de palma. Na República Democrática do Congo, de forma semelhante ao Brasil, identificou-se que o problema da fome era central nas áreas rurais desses países. Então, se percebe que são diferentes problemas, mas os gargalos são bem parecidos. Nesse sentido, como grupo de trabalho, partilhamos dificuldades e desafios, mas também potencialidades. Foi muito importante até para entendermos algo mais dessa lógica Sul/Sul global, como essas parcerias e iniciativas podem ser fortalecidas, e como podemos promover a governança florestal com maior inclusão e sustentabilidade, mas respeitando os diferentes modos de vida.

CIPR: Qual o balanço final do projeto e quais aspectos de governança e inclusão produtiva sustentável que mais se evidenciaram?

LN: Um dos principais achados dessa pesquisa consistiu em compreender que, para que essas iniciativas tenham um impacto mais efetivo,   preciso que a coopera o internacional e os investimentos olhem para as realidades e os modos de vida locais. O Fundo Amazônia tem toda uma estrutura e um conjunto de pré-requisitos para poder disponibilizar recursos. Essa lógica acaba vindo dos países que são os maiores doadores. Para eles   interessante demonstrar aspectos, como: redu o do desmatamento, redu o de emissão de efeito estufa, mas quando a gente conversa com as comunidades locais ou com as representa es dessas comunidades, como as quebradeiras de coco babaçu, que apesar de estarem numa certa região de extra o do babaçu, são várias mulheres com realidades diferentes em regiões diferentes na Amazônia e no Cerrado, vemos que tem outras variáveis importantes, especialmente na questão da inclusão socioecon mica e que acabam não sendo prioridade. Então, qual   o impacto do Fundo Amazônia na vida dessas pessoas? Esses projetos de coopera o internacional precisam olhar para essas várias necessidades, e para aquilo que de fato afeta a vida das pessoas nesses lugares.

Outra questão que precisa ser considerada   a importância da pluralidade, da diversidade, da heterogeneidade, e da integra o de diferentes atores em diferentes espaços. Isso ajuda a promover o diálogo. Um dos achados deste estudo foi a necessidade de reforçar os processos participativos e como promover iniciativas locais, que trazem esse escopo de critérios de impactos globais, mas que funcionem na hora de sua implementa o. Tem que trazer   as práticas locais, os saberes, experiências, as culturas locais, a geografia, a paisagem. Tudo isso   o que distingue iniciativas que tiveram um bom desempenho daquelas que não tiveram.

CIPR: O Brasil vive uma onda de desmatamento crescente e que se mant m nesse início de 2023. De que forma as evidências levantadas com o projeto servem para informar e contribuir com as a es que visam reduzir este processo?

LN: Não adianta investir unicamente em critérios, requisitos, ferramentas, formas, meios, instrumentos e sistemas de redu o de desmatamento, sem pensar na promova o, no suporte, no apoio, no empoderamento e engajamento dos atores sociais locais. Há vários estudos que mostram que nas áreas onde há terras indígenas, áreas onde há unidade de conserva o, áreas protegidas, e até de assentamentos rurais com perfil de agricultura familiar, há impactos em alguma medida sobre a prote o da vegeta o nativa. Há levantamentos de que o apoio a essas atividades   fundamental para manter a dinâmica de produ o, de conserva o e até de restaura o da  rea.

Então como reduzir o desmatamento? Eu diria que investindo realmente em práticas que auxiliem as pessoas a protegerem essas áreas. Investindo na demarca o de terras indígenas, na titulariza o e posse, na constru o de mais áreas de prote o e unidades de conserva o e uso sustentável, em projetos de assentamento. São formas de promover o bem-estar dessas pessoas, promover outras formas de renda, ajudá-las a diversificar suas produ es. Isso   uma forma também de fazer com que elas sejam mais empoderadas, que tenham também mais poder de fazer uma denúncia, de brigar por aquele território, porque ela tem o título da terra. Fica mais difícil de um grileiro aparecer. Em geral, esse conflito que o desmatamento traz, vem muito também junto com a questão da grilagem, especialmente terras públicas.

Portanto, este projeto aponta para isso, mostrando que quando a gente fala de indicadores de sustentabilidade, não tem como dissociar a sustentabilidade da inclusão. Quando a gente fala de manter a floresta de p , também precisamos falar de inclusão. Sustentabilidade também   inclusão e isso a gente destaca muito no estudo do Brasil e no estudo global. Quando a gente pensa em indicadores de sustentabilidade, indicadores socioambientais   necessário também trazer a dimensão social para a mesa, pensar em como   que a gente inclui produtivamente e socialmente essas pessoas e  i a partir dessa inclusão, desse empoderamento, reduzimos o desmatamento como o próprio resultado do trabalho.

[Acesse o site da Cátedra e fique por dentro das novidades](#)



Fale conosco: sustentabilidade@cebrap.org.br